

DESAFIOS ENFRENTADOS PELO ENFERMEIRO FRENTE OS PACIENTES APÓS TENTATIVA DE AUTOEXTERMÍNIO POR INTOXICAÇÃO EXÓGENA

CHALLENGES FACED BY NURSES FACING PATIENTS AFTER ATTEMPTING SELF-EXTERMINATION DUE TO EXOGENOUS POISONING

DESAFÍOS QUE ENFRENTAN LAS ENFERMERAS FRENTE A LOS PACIENTES TRAS INTENTAR EL AUTOEXTERMINACIÓN POR ENVENENAMIENTO EXÓGENO

DJENIFER VIEIRA GUIMARÃES¹

EDUARDO VINICIUS DA FONSECA RODRIGUES¹

POLLYANNA SILVA BARROS DUARTE¹

REBECA DOS SANTOS DUARTE ROSA²

RESUMO

Objetivo: Descrever, os desafios encontrados pelo enfermeiro na assistência de tentativa de autoextermínio, utilizando como meio a intoxicação exógena. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura cujos critérios de inclusão foram artigos científicos nos idiomas português, inglês ou espanhol, disponíveis em texto completo gratuitamente, publicados nos últimos 10 anos com as palavras chaves suicídio, enfermeiro, tentativa de suicídio, autoextermínio. Foram utilizados 13 artigos publicados na SciELO. **Resultados:** Através da revisão integrativa da literatura, permitiu-se descrever os desafios enfrentados pelo enfermeiro. O trabalho alcançou seu objetivo identificando os seguintes desafios: a falta de capacitação do enfermeiro frente ao paciente com ideação suicida, ausência de programas de educação continuada sobre o tema, falta de melhorias nas políticas públicas sobre autoextermínio, falta de empatia por parte dos profissionais, quebra de vínculos enfermeiro/paciente, falta de projetos de conscientização sobre o autoextermínio, falhas nas notificações de casos e de treinamento que capacite o enfermeiro para realizar o registro de forma correta, com a realidade dos casos. **Conclusão:** Este estudo permitiu identificar estratégias necessárias para a prevenção de agravos às vítimas de intoxicação exógena, bem como, proporcionaram conhecimento ao nosso processo de aprendizado. Além disso, evidenciou-se que o enfermeiro é capaz de

¹ Acadêmico de Enfermagem no Centro Universitário UNA – Belo Horizonte (MG), Brasil.

² Professora, Mestre, Enfermeira e Orientadora da pesquisa no Centro Universitário UNA – Belo Horizonte (MG), Brasil

reconhecer os sinais e sintomas associados à intoxicação exógena e a ideação suicida.

Palavras-chave: Enfermeiro; Intoxicação Exógena; Tentativa de Autoextermínio

SUMMARY

Objective: To describe, the challenges encountered by nurses in assisting attempted self-extermination, using exogenous intoxication as a means. **Method:** This is an integrative review of the literature whose inclusion criteria were scientific articles in Portuguese, English or Spanish, available in full text free of charge, published in the last 10 years with the keywords suicide, nurse, attempted suicide, self-extermination. 13 articles published in SciELO were used. **Results:** Through the integrative literature review, it was possible to describe the challenges faced by nurses. The work achieved its objective by identifying the following challenges: the lack of training of nurses when dealing with patients with suicidal ideation, lack of continuing education programs on the topic, lack of improvements in public policies on self-extermination, lack of empathy on the part of professionals, breakdown of nurse/patient bonds, lack of awareness projects about self-extermination, failures in case notifications and training that enables nurses to register correctly, with the reality of the cases. **Conclusion:** This study made it possible to identify necessary strategies for preventing harm to victims of exogenous poisoning, as well as providing knowledge for our learning process. Furthermore, it was evident that nurses are able to recognize the signs and symptoms associated with exogenous intoxication and suicidal ideation.

Keywords: Nurse; Exogenous Poisoning; Self-extermination Attempt

RESUMEN

Objetivo: Describir, los desafíos encontrados por los enfermeros en la asistencia al intento de autoexterminación, utilizando como medio la intoxicación exógena. **Método:** Se trata de una revisión integradora de la literatura cuyos criterios de inclusión fueron artículos científicos en portugués, inglés o español, disponibles en texto completo y gratuito, publicados en los últimos 10 años con las palabras clave suicidio, enfermera, intento de suicidio, autoextermínio. Se utilizaron 13 artículos publicados en SciELO. **Resultados:** A través de la revisión integradora de la literatura, fue posible describir los desafíos que enfrentan los enfermeros. El trabajo logró su objetivo al identificar los siguientes desafíos: falta de capacitación de enfermeros en el trato con pacientes con ideación suicida, falta de programas de educación continua sobre el tema, falta de mejoras en las políticas públicas sobre autoextermínio, falta de empatía en el parte de los profesionales, ruptura del vínculo enfermero/paciente, falta de proyectos de sensibilización sobre el autoextermínio, fallas en la notificación de los casos y capacitación que permita al enfermero registrarse correctamente, con la realidad de los casos. **Conclusión:** Este estudio permitió identificar estrategias necesarias para prevenir daños a las víctimas de intoxicaciones exógenas, así como aportar conocimientos para nuestro proceso de aprendizaje. Además, se evidenció que los enfermeros son capaces de reconocer los signos y síntomas asociados a la intoxicación exógena y a la ideación suicida.

Palabras clave: Enfermero; Envenenamiento Exógeno; Intento de Autoextermínio

INTRODUÇÃO

O suicídio é definido como um fenômeno social de caráter global e uma preocupação de saúde pública que vem sendo observada ao longo do tempo, gerando sofrimento a todos que convivem com as vítimas. A prática do suicídio consiste em uma ação intencional para encerrar a própria vida, sendo, a intoxicação exógena uma das formas mais utilizadas para execução do ato (PENSO; SENA, 2020).

Já a intoxicação exógena pode ser descrita como um desequilíbrio orgânico motivado pela ingestão de substâncias químicas nocivas ao organismo e, frequentemente, usada em casos de violência autoprovocada, o que representa cerca de 70% dos casos de tentativa de autoextermínio notificados no Brasil. Os efeitos nocivos do autoextermínio por intoxicação exógena no organismo, constituem-se em agravos nas condições clínicas ou laboratoriais que apontam a instabilidade orgânica resultante da ação de um ou mais agentes tóxicos com o sistema biológico (MARONEZI *et al.*, 2021).

Notou-se que o padrão de faixa etária em relação a tentativas de suicídio, violências e intoxicações autoprovocadas variam entre as regiões do Brasil e do mundo. Entre os jovens e adultos de 18 a 25 anos, as taxas chegam a ser três vezes maiores. De acordo com o segundo Boletim Epidemiológico de 2017 (BRASIL, 2017), no Brasil, a prevalência das vítimas está entre 10 e 29 anos em ambos os fenômenos, igualmente. Porém, de acordo com o estudo de Maronezi *et al* (2021), a faixa etária entre 30 e 59 anos (46,4%), tem maior prevalência de casos, supostamente justificado pela maior recorrência nas mulheres em idade fértil, o que representa cerca de 70% dos casos, criando assim uma “janela de vulnerabilidade” relacionada a maiores exposições, pressões e cargas sociais, tal situação aponta, o público que o enfermeiro deve ficar mais atento ao comportamento.

Além disso, o suicídio está entre as quatro principais causas de morte entre a população de 15 a 44 anos, sendo mais prevalente na população masculina. Todos os anos, aproximadamente, 1 milhão de pessoas tiram a própria vida intencionalmente. Estima-se que haja um número de 10 a 20 vezes maior de tentativas de autoextermínio (OLIVEIRA *et al.*, 2015).

As falhas nas notificações dos casos, acerca das tentativas de suicídio através da intoxicação exógena, têm mostrado a fragilidade das unidades de urgência e

emergência, na necessidade de aplicação de estratégias indispensáveis para o planejamento da atuação do enfermeiro (VELOSO *et al.*, 2017).

Outro aspecto significativo é o fato de que, os registros do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), trabalha apenas com os casos de violências autoinfligidas por intoxicação exógena que necessitam de assistência hospitalar, sendo assim as informações sobre os demais casos de menor gravidade não chegam até o serviço de saúde. Ressalta-se que o enfermeiro é um dos responsáveis pelo devido preenchimento dos casos notificados. Tal circunstância, associada a uma provável subnotificação e preenchimento inadequado das fichas nos serviços de saúde, dificulta o alcance das informações que evidenciem a verdadeira realidade quanto aos comportamentos suicidas. (VELOSO *et al.*, 2017).

Em geral, pessoas que apresentam transtornos mentais não tratados como depressão e transtorno bipolar têm maior probabilidade de cometer suicídio, bem como pessoas em situações em que não possuem apoio familiar, social, e cotidianamente são expostas a condições de extremo estresse. A realidade sociodemográfica também é entendida como um poderoso fator que contribui para o desenvolvimento de pensamentos suicidas ou efetiva violência autoprovocada. (MARCELINO *et al.*, 2021).

Neste contexto, as fortes disparidades de caráter econômico entre as esferas sociais, o consumo imoderado das drogas lícitas e ilícitas, o baixo nível de escolaridade e o desemprego são pontos importantes a serem considerados pelo indivíduo que pensa em praticar autoextermínio. A vulnerabilidade também foi observada e relacionada a registros de violência doméstica com a tentativa de suicídio de mulheres, escolhendo como vias de fato a intoxicações exógenas. (MARCELINO *et al.*, 2021).

Dessa forma, frente aos desafios desta realidade, encontra-se o profissional enfermeiro. O enfermeiro torna-se relevante desde a tomada de decisão consciente e responsável no atendimento dos casos, na notificação compulsória, nos cuidados direcionados ao paciente com ideação suicida até as intervenções educativas, para orientar sobre a prevenção dos eventos e agravos, estimulando assim a continuidade do cuidado e a melhora nos atendimentos prestados, fato que justifica esse estudo.

Diante o exposto, este estudo visa esclarecer a seguinte pergunta norteadora: Quais os desafios enfrentados pelo enfermeiro na assistência aos pacientes que tentaram autoextermínio através da intoxicação exógena? Para responder a esta

questão, foi estabelecido o seguinte objetivo: Descrever os principais desafios que o enfermeiro enfrenta para prestar assistência aos pacientes que tentaram autoextermínio através da intoxicação exógena.

MÉTODOS

Trata-se de uma Revisão Integrativa (RI), composta pela análise e sintetização de conteúdo bibliográfico, visando a consolidação de conhecimento acerca do tema escolhido, “Desafios enfrentados pelo enfermeiro nos casos de tentativa de autoextermínio por intoxicação exógena”. Segundo Souza, Silva e Carvalho, (2010), revisão integrativa é “um método que proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática.”

O método utilizado para a execução desta RI segundo Souza, Silva e Carvalho, 2010 se divide em 6 (seis) etapas, que são: 1) Escolha do tema e elaboração da questão norteadora; 2) Definição dos critérios de inclusão e exclusão de artigos; 3) Busca avançada de artigos indexados com os descritores voltados para o tema; 4) Leitura e análise dos artigos pré-selecionados; 5) Categorização dos artigos selecionados; 6) Estruturação dos resultados encontrados e apresentação dos dados.

1) Escolha do tema e elaboração da questão norteadora

Após a escolha do tema da pesquisa, definiu-se assim a questão norteadora utilizando a estratégia PICO - (acrônimo para P: população/ pacientes que tentaram autoextermínio); I: intervenção; (acrônimo para I: Desafios enfrentados pelo enfermeiro nos casos de tentativa de autoextermínio), Co: contexto (tendo como meio a intoxicação exógena). O resultado obtido para a formulação da questão norteadora, foi: Quais os desafios enfrentados pelo enfermeiro na assistência aos pacientes que tentaram autoextermínio através da intoxicação exógena?

2) Definição dos critérios de inclusão e exclusão de artigos

Definiu-se como critérios de inclusão: artigos científicos cuja data de publicação esteja entre 2013 e 2023, nos idiomas inglês, espanhol e português, disponíveis em texto completo gratuitamente. Os artigos devem ter como assunto principal um ou mais descritores em saúde relacionados com o tema, com abordagem relacionada aos desafios enfrentados pelo enfermeiro no contexto discutido, que correspondam ao objetivo da pesquisa e que tenha relevância para a resposta da questão

norteadora. Referente aos critérios de exclusão, definiu-se: artigos com baixa taxa de evidência, classificados como literatura cinzenta, estudo de casos, revisões integrativas, teses ou dissertações, com baixa abordagem quanto aos desafios enfrentados pelo enfermeiro no contexto discutido, que não correspondiam ao objetivo da pesquisa e de baixa relevância para a resposta da questão norteadora.

3) Busca avançada de artigos indexados com os descritores voltados para o tema

Foi realizada a busca avançada de referencial teórico, de maneira ampla e diversificada, na base de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) em concordância com a questão norteadora. Os descritores em saúde foram delimitados nos Descritores em Ciências da Saúde (DECS) e a estratégia adotada para otimização da busca foi a utilização de operadores booleanos AND e OR, da seguinte forma: (Enfermagem) OR (Enfermeiro) AND (Autoextermínio) OR (Suicídio) AND (Intoxicação exógena). Destaca-se que foram acrescentadas aos descritores, as palavras chaves autoextermínio e intoxicação exógena para ampliação do escopo de busca na SciELO.

4) Leitura e análise dos artigos pré-selecionados

Após a seleção inicial dos artigos, foi realizada uma leitura dinâmica, com a finalidade de avaliar o nível de contribuição dos estudos com esta RI. Os critérios de inclusão e exclusão foram novamente considerados durante a análise, dando origem a seleção final que foi realizada a partir da leitura na íntegra, visando definir a capacidade de resposta dos artigos pré-selecionados à questão norteadora e garantir a integridade dos resultados do estudo.

5) Categorização dos artigos selecionados

Para a estruturação dos dados encontrados nos artigos selecionados, foi elaborado um quadro síntese, com a finalidade de otimizar a visualização das informações extraídas, que são: Título; Autores; Revista e Qualis; Ano da publicação; Método e nível de evidência; Capacidade de resposta à questão norteadora.

Para categorizar os periódicos utilizou-se o QUALIS que é o conjunto de procedimentos utilizados pela Capes para estratificação da qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação. Foi concebido para atender as

necessidades específicas do sistema de avaliação e é baseado nas informações fornecidas por meio do aplicativo Coleta de Dados. O Qualis Periódicos possui 8 classificações: A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C, com A1 sendo a classificação mais elevada que um periódico pode receber, e C, tendo a pontuação zero. Cada área de avaliação tem a liberdade de estabelecer seus critérios para classificar os trabalhos.

Já a qualidade das evidências é classificada em seis níveis, a saber: do nível um ao seis, existe uma variação dentro de cada nível que vai de A-D, que reflete a credibilidade científica da pesquisa; por exemplo, se a pesquisa é categorizada no nível 1-A significa que o estudo tem o delineamento adequado; entretanto, se a pesquisa é classificada no nível 1-D, significa que o delineamento possui falhas e a confiança nos resultados deve ser questionada. Em uma publicação recente, a qualidade das evidências é classificada em sete níveis, sendo esta a utilizada neste estudo. Os níveis são assim apresentados: No nível 1, as evidências são provenientes de revisão sistemática ou metanálise de todos relevantes ensaios clínicos randomizados controlados ou oriundas de diretrizes clínicas baseadas em revisões sistemáticas de ensaios clínicos randomizados controlados; nível 2, evidências derivadas de pelo menos um ensaio clínico randomizado controlado bem delineado; nível 3, evidências obtidas de ensaios clínicos bem delineados sem randomização; nível 4, evidências provenientes de estudos de coorte e de caso-controle bem delineados; nível 5, evidências originárias de revisão sistemática de estudos descritivos e qualitativos; nível 6, evidências derivadas de um único estudo descritivo ou qualitativo; nível 7, evidências oriundas de opinião de autoridades e/ou relatório de comitês de especialistas.

6) Estruturação dos resultados encontrados e apresentação dos dados na Revisão Integrativa

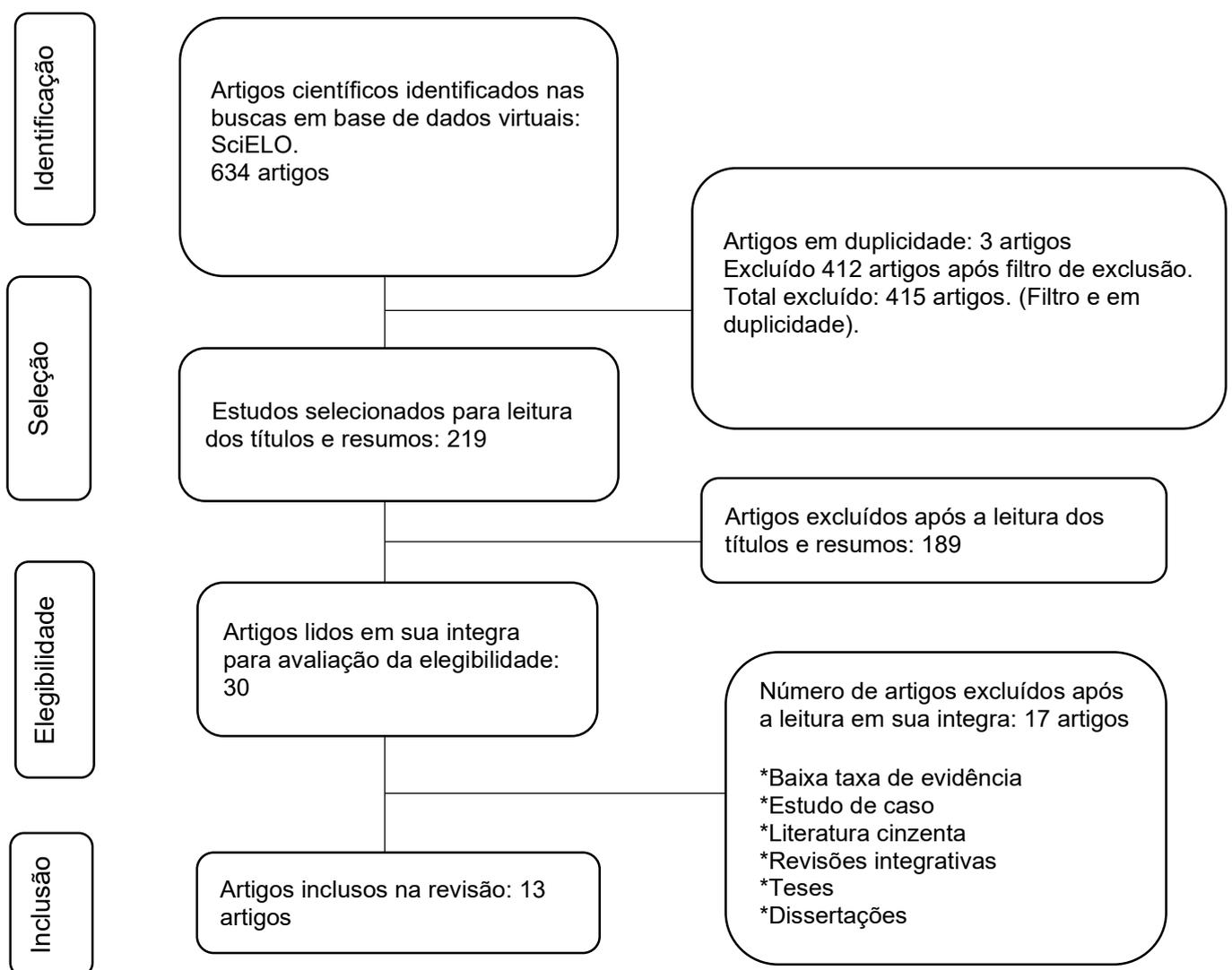
A partir da síntese do conhecimento, foram discutidas as informações e dados pertinentes à questão norteadora, estabelecendo finalmente o perfil das intercorrências e do cuidado a ser administrado frente ao contexto apresentado. Os dados serão apresentados em forma de artigo científico.

RESULTADOS

Dos 634 artigos identificados nas bases de dados SciELO usando apenas os descritores, 415 foram excluídos por serem estudos superiores a 10 anos e constar

como relatos de casos, teses e artigos de revisão integrativa e revisão bibliográfica, ficando 219 artigos onde, após leitura dos títulos e resumo, foram selecionados 30. Após a leitura integral de 30 artigos, foram excluídos 17, por não responderem ao objetivo desta revisão. Após esse refinamento, a amostra desta revisão foi composta por 13 artigos. A figura 1 representa o fluxograma do processo de busca segundo as recomendações de Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-analyses (PRISMA) (SALAMEH, *et al*,2020).

Figura 1 - Fluxograma do processo de seleção dos estudos, adaptado do PRISMA. Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, 2023.



Fonte: Autoria Própria

No quadro 1, encontra-se a categorização dos artigos por título do artigo, autor, revista/QUALIS, ano de publicação/país, tipo do estudo/nível de evidência e resposta a questão norteadora

Quadro 1 – Categorização dos estudos que formaram a revisão integrativa. Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, 2023.

Título do artigo	Autor	Revista QUALIS	Ano de publicação País	Tipo de estudo Nível de evidência	Objetivo do estudo	Resposta a questão norteadora
Perfil de vítimas de intoxicações exógenas agudas e assistência de enfermagem	Santos, Neto, Cunha	Rev. Enfermagem Atenção Saúde/B3	2015/Brasil	Estudo descritivo e retrospectivo/ Nível 4	Descrever o perfil clínico e epidemiológico de pacientes vítimas de intoxicações exógenas agudas, atendidos em um hospital terciário e caracterizar a assistência de enfermagem prestada.	O enfermeiro necessita utilizar a anotação de enfermagem como ferramenta de trabalho, assim como, ser membro ativo em atendimentos de emergência, sistematizando a assistência.
Tentativa de suicídio por intoxicação exógena: contexto de notificações compulsórias	Oliveira et al	Revista Eletrônica Gestão & Saúde/B4	2015/Brasil	Estudo descritivo, exploratório/ Nível 4	Analisar o perfil dos atendimentos hospitalar por tentativa de suicídio por intoxicação exógena em um hospital de referência da zona Norte do Estado do Ceará.	O resultado encontrado pode contribuir para geração de ações e políticas no âmbito da gestão em saúde que possam garantir assistência intersetorial e integralidade de modo a melhorar a qualidade de vida e reduzir os fatores de risco para tal agravo.

Título do artigo	Autor	Revista QUALIS	Ano de publicação País	Tipo de estudo Nível de evidência	Objetivo do estudo	Resposta a questão norteadora
Violência auto infligida por intoxicação exógena em um serviço de urgência e emergência	Veloso <i>et al.</i>	Revista Gaúcha de Enfermagem/ A3	2017/Brasil	Estudo epidemiológico/ Nível 4	Analisar as violências auto infligidas por intoxicação exógena notificadas em um serviço de saúde	Os resultados fornecem subsídios para a definição de estratégias de prevenção considerando os grupos vulneráveis e a complexidade dos fatores associados à violência auto infligida.
Cuidado de enfermagem às pessoas atendidas na emergência por tentativa de suicídio	Fontão <i>et al.</i>	Revista Brasileira de Enfermagem/ A4	2018/Brasil	Estudo exploratório e descritivo/Nível 4	Analisar o cuidado de enfermagem às pessoas atendidas na emergência por tentativa de suicídio na percepção da equipe de enfermagem.	Iniciativas potencializadoras de boas práticas de cuidados em saúde mental ainda são tímidas e carecem de incentivo no serviço de saúde. Urge pensar em mudanças na cultura da assistência do serviço de emergência, sobretudo para garantir o alcance de ações de atenção psicossocial.
Prevenção ao suicídio na atenção básica: concepção de enfermeiros	Sousa <i>et al.</i>	Revista Cuidarte/B1	2019/ Colômbia	Estudo descritivo, exploratório/ Nível 5	Descrever a opinião de Enfermeiros da Atenção Básica acerca da prevenção do suicídio à luz das políticas públicas vigentes no Brasil.	O enfermeiro da Atenção Básica tem competência para atuar na prevenção do suicídio, ao conseguir articular ações e serviços existentes na rede de atenção à saúde.

Título do artigo	Autor	Revista QUALIS	Ano de publicação País	Tipo de estudo Nível de evidência	Objetivo do estudo	Resposta a questão norteadora
Atitudes de profissionais da saúde em relação ao comportamento suicida	Storino <i>et al</i>	Caderno de Saúde Coletiva/B1	2018/Brasil	Estudo transversal/Nível 4	Verificar as atitudes de profissionais da atenção básica diante do comportamento suicida.	O treinamento dos profissionais deve contemplar habilidades cognitivas e mudanças nas atitudes que possam favorecer a empatia e a compreensão do comportamento suicida, priorizando a capacitação dos agentes de saúde.
Relato de experiência	Fernandes, Ma; Lima, Ga; Silva, Js	Rev Enfermagem UFPI/B1	2018/Brasil	Estudo descritivo/Nível 4	Relatar a experiência vivenciada em relação à prevenção ao suicídio durante a escuta terapêutica junto ao paciente com comportamento suicida e discutir o papel do enfermeiro na relação de ajuda na prevenção do suicídio junto a pacientes com tal comportamento.	Por meio da escuta qualificada é possível estabelecer o relacionamento terapêutico com o paciente, tornando possível a identificação dos fatores de risco e de proteção, bem como acolher, auxiliar e orientar no tratamento.
Assistência de enfermagem na atenção primária à saúde de adolescentes com ideações suicidas	Pessoa <i>et al</i>	Rev Min Enfermagem/B1	2020/Brasil	Estudo qualitativo/ Nível 6	Compreender como se dá a assistência à saúde prestada pelos enfermeiros na atenção primária aos adolescentes com ideações suicidas.	O objetivo deste estudo foi alcançado, sendo possível compreender como se dá a assistência à saúde prestada pelos enfermeiros na atenção primária aos adolescentes com ideações suicidas
Características das tentativas de suicídio atendidas pelo serviço de emergência pré-hospitalar: um estudo epidemiológico de corte transversal	Oliveira <i>et al</i>	Jornal Brasileiro de Psiquiatria/B3	2020/Brasil	Estudo epidemiológico/ Nível 4	Descrever o perfil das vítimas de tentativas de suicídio atendidas pelo Corpo de Bombeiros de um município do semiárido brasileiro.	O perfil das vítimas de tentativas de suicídio apresentou frequência semelhante entre homens e mulheres, sendo as mulheres mais jovens. Nas mulheres, observou-se predomínio de intoxicações. Em homens, os transtornos mentais foram mais prevalentes.

Título do artigo	Autor	Revista QUALIS	Ano de publicação País	Tipo de estudo Nível de evidência	Objetivo do estudo	Resposta a questão norteadora
Prevalência e características das violências e intoxicações exógenas autoprovocadas: um estudo a partir de base de dados sobre notificações	Maronezi <i>et al.</i>	Jornal Brasileiro de Psiquiatria/B3	2021 /Brasil	Estudo transversal/ Nível 4	Descrever os casos autoprovocados de violência e de intoxicação exógena aguda ocorridos no Rio Grande do Sul (RS) entre os anos de 2013 e 2017.	Contribuir com a comunidade científica de modo a incentivar ações e políticas no âmbito da gestão em saúde para prevenção e implementação de medidas contra o comportamento suicida ou autoagressivo, bem como para a correta identificação e manejo adequado dos casos.
Vigilância epidemiológica das tentativas de suicídio: Avaliando a qualidade dos dados	Caliman <i>et al.</i>	Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental/B1	2022/Brasil	Estudo descritivo/Nível 4	Avaliar a completitude do preenchimento dos formulários de registros dos casos de TS notificados no SINAN no município de Afonso Cláudio-Espírito Santo, Brasil, no período de 2014 a 2019	A análise revelou que há lacunas importantes na qualidade da informação acerca do atributo de completitude.
Tentativas de suicídio por adolescentes atendidos em um departamento de urgência e emergência: estudo transversal	Fogaça <i>et al.</i>	Revista Brasileira de Enfermagem/A4	2023/Brasil	Estudo observacional/ Nível 5	Identificar e caracterizar os atendimentos aos adolescentes admitidos em um departamento de urgência e emergência por TS.	Os adolescentes atendidos por tentativa de suicídio estavam expostos a múltiplos fatores de risco, com a intoxicação como o principal meio utilizado. Preocupa a subnotificação dos casos e a lógica do cuidado clínico e medicalização.
Risco de suicídio entre acadêmicos de Enfermagem de uma universidade pública	Ferreira <i>et al.</i>	Cogitare Enfermagem/B1	2023/Brasil	Estudo transversal/ Nível 4	Descrever os índices de risco de suicídio em estudantes de enfermagem de diferentes nacionalidades em uma universidade pública.	A comunidade acadêmica necessita estar preparada para debater e problematizar este assunto de forma a diminuir sua prevalência e incidência, por meio de uma escuta qualificada, de ações e condutas direcionadas com o intuito de fortalecer os vínculos e minimizar tal situação.

Fonte: Autoria Própria

As publicações tiveram uma distribuição homogênea durante os anos 2015, 2017, 2018, 2020, 2021, 2022 e 2023. Apresentou um discreto aumento no número de publicações nos anos de 2015 (n=2; 20%), 2018 (n= 4; 40%), 2020 (n=2; 20%) e 2023 (n= 2; 20%). Destaca-se que 10 artigos selecionados para o estudo são dos últimos 5 anos, o que mostra a atualidade dos dados.

As revistas selecionadas foram classificadas de acordo com o critério de classificação Qualis Capes. Quanto ao Qualis Capes, a classificação ficou em A3 (n=1; 7,69%), A4 (n=2; 15,38%), B1 (n=6; 46,15%), B3 (n=3; 23,09%), B4 (n=1; 7,69%), sendo predominante a classificação B3 que mostra relevância das publicações selecionadas.

Em relação ao delineamento metodológico, predominaram estudos de nível 4 - estudos de coorte e de caso-controle (n=10; 76,92%), seguidos dos estudos de nível 5 - revisão sistemática de estudos descritivos e qualitativos (n=2; 15,38%) e de nível 6 - estudo descritivo ou qualitativo (n=1; 7,69%), que mostra que os artigos têm um alto nível de evidência.

DISCUSSÃO

O suicídio caracteriza-se como uma ação espontânea na qual o indivíduo possui a intenção de motivar a própria morte. Já na tentativa de suicídio acontece um comportamento potencialmente nocivo, e auto infligido que tem como efeito um desfecho não fatal. Ambos os fenômenos representam um enorme problema de saúde pública no Brasil e no mundo, além disso, trata-se de acontecimentos complexos (MARONEZI *et al.*, 2021; VELOSO, *et al.*, 2017).

A intoxicação exógena é o método mais utilizado no comportamento suicida, sendo relacionado com a facilidade de acesso a medicamentos e produtos tóxicos, sendo os mais comuns, os inseticidas e raticidas. Os medicamentos são predominantemente o meio utilizado, tanto nos casos não fatais quanto nos fatais (VELOSO *et al.*, 2017).

Nesse contexto, o uso da intoxicação exógena nos casos de violência auto infligida, tem se tornado comum, sendo considerado um agravo evitável. Cerca da metade dos casos de intoxicações ocorreram em indivíduos com histórico clínico de depressão ou transtornos mentais e, em mais da metade dos casos, constatou-se a

intencionalidade do evento, tendo como o cenário mais evidenciado, o ambiente residencial (MARONEZI *et al.*, 2021).

De acordo com o estudo de Oliveira *et al.*, (2020), a presença de transtorno mental foi preponderante no sexo masculino (76,5%). Os números podem ser associados ao fato de que a população masculina busca menos os serviços de saúde do que as mulheres. Sem acompanhamento da doença mental, os homens têm maior risco e vulnerabilidade, aumentando as chances de consumir o suicídio. Já na população feminina, a identificação precoce dos sinais de doença mental, depressão, ideação suicida, diminui as chances de um desfecho desfavorável. Nesse mesmo estudo, as pessoas diagnosticadas com depressão foram tratadas na atenção básica ou encaminhadas a um centro de atenção psicossocial local, levando à diminuição considerável da frequência de suicídios e de internações para o tratamento da depressão. Isso é um bom exemplo de como uma intervenção que inclui a capacitação profissional, em especial do enfermeiro, promove um tratamento apropriado do indivíduo, o que pode reduzir o número de suicídios.

Sendo assim, Fontão *et al.*, (2018), fala que o cuidado direcionado à saúde mental, envolve questões pessoais, sociais, emocionais e financeiras, estando relacionadas ao adoecimento mental. Esse cuidado envolve uma demanda de atenção que nem sempre é efetivada, devido a inúmeras dificuldades vivenciadas tanto pelos pacientes quanto pelos profissionais e pela sociedade. Dentre elas, destaca-se a escassez de recursos, a inadequação da assistência profissional, a estigmatização do indivíduo e a violação de direitos dos doentes, entre outros fatores.

O estudo de Oliveira *et al.*, (2015), mostra um crescimento relevante no número de casos de violências autoprovocadas e de intoxicações exógenas notificados no período entre os anos 2013 e 2017. Esse aumento já havia sido mostrado por outros autores e parece estar associado a alguns fatores como o uso irracional de medicamentos e o fácil acesso a medicamentos controlados. Porém, é importante apontar os casos que são subnotificados e as frequentes falhas na classificação, isso demonstra a vulnerabilidade do sistema de notificação, de modo que os casos sejam maiores do que os relatados.

A vigilância epidemiológica dos casos de tentativa de autoextermínio é importante para que seja possível compreender a extensão dos agravos causados à saúde pública, conhecer os riscos que podem levar ao suicídio e para desenvolver estratégias para a proteção dos indivíduos com ideação suicida. Além disso, o estudo

dos dados evidenciados na vigilância epidemiológica contribui com a prevenção da tentativa de autoextermínio e colabora com a saúde mental da população (CALIMAN *et al.*, 2022).

As informações coletadas pelo enfermeiro na vigilância epidemiológica das tentativas de autoextermínio são capazes de contribuir positivamente para o planejamento dos programas de prevenção e intervenção do suicídio, porém falta informação de qualidade para realização das ações necessárias e para avaliação das intervenções. De acordo com Caliman *et al.*, (2022), informações sobre “encaminhamento” e “classificação final”, assim como informações relacionadas à variável “evolução do caso”, são relevantes para a vigilância em saúde dos casos de tentativas de suicídio.

A escassez de clareza nos registros ou a omissão de informações essenciais para o cuidado do paciente resultam em desafios e complicações significativas para o enfermeiro e sua equipe. O enfermeiro desempenha papel fundamental e trata-se do principal profissional na realização das notificações e registros dos casos. A falta de informações confiáveis leva a impossibilidade de realizar um plano assistencial que atenda às necessidades do indivíduo. Tais falhas podem causar implicações legais tanto para o enfermeiro quanto para a instituição de saúde. A temática torna-se um problema de saúde crítico pois, dados do Ministério da Saúde mostram que 1,4% do ônus global de doenças no ano 2002 foi atribuído as tentativas de suicídio, e estima-se que chegará a 2,4% em 2020 (SANTOS; NETO; CUNHA, 2015).

Outro desafio importante é a necessidade do desenvolvimento de novas estratégias e políticas públicas para assistência ao comportamento suicida. A Organização Mundial de Saúde (OMS) inclui a redução da taxa de mortalidade por suicídio como uma meta global e como um indicador dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas, bem como o Plano de Ação Integral de Saúde Mental até 2030, trazendo como estratégia o guia “Live-Life”. Esse guia propõe uma abordagem para a prevenção do suicídio, focado em garantir: colaboração intersetorial, sensibilização da população, capacitação profissional, financiamento dos serviços que trabalham com a prevenção, vigilância e acompanhamento dos indivíduos em risco e a avaliação, buscando identificar indivíduos com comportamento suicida e que cabe amplamente a atuação do enfermeiro. No Brasil, já existem as políticas públicas que vigoram desde 2006 (FOGAÇA *et al.*, 2023).

Nesse mesmo estudo realizado por Oliveira *et al.*, (2020), percebe-se um crescimento importante nas ocorrências notificadas nos casos de violências autoprovocadas e de intoxicações exógenas entre 2013 e 2017. A assistência de alguns enfermeiros ainda é direcionada para prática no modelo biomédico como alternativa principal que é a busca da cura, onde os encaminhamentos dos pacientes para tratamento medicamentoso ou consulta com o psiquiatra são indicadas como as únicas formas, na grande parte dos casos, de prevenção do suicídio. Sabe-se que o enfermeiro, que atua na atenção primária à saúde, possui mais proximidade com a comunidade, situação que permite a identificação de fatores de risco para o suicídio e, conseqüentemente, sua prevenção e acompanhamento. O desempenho do enfermeiro tem a intenção de promover mudanças no estilo de vida, levando em consideração o meio onde o usuário está inserido, realizando a identificação dos fatores de risco, auxiliando na identificação e tratamento de insultos, ofensas de cunho preconceituoso que possam levar ao sofrimento e incentivar a inclusão dos usuários que tentaram o suicídio na comunidade (PESSOA *et al.*, 2020).

Dentro dessa abordagem, é importante que o enfermeiro oriente suas práticas sob um aspecto integral, em equipe, o que engloba uma visão mais abrangente sobre o conceito de saúde. Assim, o enfermeiro pode tratar do indivíduo com um cuidado fundamentado nas suas reais necessidades, de forma abrangente dentro das várias abordagens. A capacitação limitada do enfermeiro pode afetar as condutas necessárias, o que pode levar a uma postura impessoal, apresentando dificuldades numa atuação humanizada. Portanto, é fundamental, estratégias de educação continuada para estimular que o enfermeiro realize a assistência de forma integral. Isso porque uma tentativa de suicídio desencadeia um expressivo desequilíbrio emocional e o enfermeiro precisa de treinamento para proporcionar assistência adequada, o suporte e a segurança que o paciente necessita (PESSOA *et al.*, 2020).

Já no atendimento pré-hospitalar, o tempo gasto pelo enfermeiro na fase assistencial, tem um papel crucial para a manutenção e preservação da vida sendo influenciado por um conjunto de fatores. O atendimento pré-hospitalar é o primeiro serviço a entrar em contato com a vítima, demanda cuidados imediatos e a assistência prestada pelo enfermeiro influencia diretamente no prognóstico do paciente. A assistência prestada pelos profissionais de saúde, diante das situações de comportamento suicida e violência auto infligida vem sendo alvo de estudo por parte de pesquisadores em vários países. Acredita-se que esse comportamento negativo e

o modo como o profissional aborda o paciente são capazes de influenciar a forma como a pessoa responderá ao tratamento oferecido (STORINO *et al.*, 2018; OLIVEIRA *et al.*, 2020).

Os profissionais da saúde, incluindo o enfermeiro, enfrentam dificuldades em identificar e tratar os pacientes suicidas, independente do nível de assistência em que são atendidos. De acordo com estudos de Storino *et al* (2018), foi indicado que quanto maior a capacitação do enfermeiro, mais positivas são as atitudes frente ao comportamento suicida. A formação do enfermeiro em saúde mental contribui positivamente para a evolução na assistência de enfermagem, embora a capacitação do enfermeiro não assegure um comportamento profissional de caráter não condenatório e compreensivo. Na prática assistencial, o enfermeiro concentra-se nos cuidados necessários aos pacientes, além disso, é responsável pelos treinamentos e pela educação continuada da equipe de enfermagem e dos agentes de saúde.

A falta de preparo por parte dos profissionais de saúde para abordar estes pacientes, eleva o risco de recidivas nas tentativas de suicídio, devido à ausência de orientações essenciais a estes pacientes e familiares, pois na maioria das vezes, são acolhidos com palavras depreciativa, o que piora sua condição. Os enfermeiros alegam que, por não possuírem a capacitação necessária e o serviço de atenção básica ser deficiente em infraestrutura para atender os pacientes com sofrimento psíquico, como a ideação suicida, acabam encaminhando os pacientes aos serviços especializados, criando estratégias capazes de prevenir o suicídio (SOUSA *et al.*, 2019).

É esperado que as iniciativas sobre tema, contribuam de maneira efetiva para mudanças positivas no conhecimento e nas atitudes dos profissionais de saúde e principalmente do enfermeiro. Aproximadamente metade dos pacientes que morreram por suicídio tiveram algum nível de interação com um profissional da atenção básica no mês da tentativa e cerca de 80%, dentro de um ano. Em contrapartida, somente 19% a 32% dos pacientes que foram a óbito por suicídio, tiveram algum contato com profissionais especialistas em saúde mental, respectivamente, dentro do mês e do ano em que ocorreu a tentativa (STORINO *et al.*, 2018).

O comprometimento ativo do enfermeiro na assistência de enfermagem e na prevenção é a melhor forma de minorar os números das tentativas e suicídios, e assim minimizando o impacto e os efeitos que afetam a família e a sociedade. Investir na

capacitação das equipes na atenção básica leva ao diagnóstico de forma precoce e ao tratamento adequado, uma vez que essa estratégia incide nas taxas de mortalidade por suicídio. Embora os resultados obtidos, não possam ser generalizados, difundidos e levados como meta, eles podem orientar na capacitação dos profissionais de enfermagem no que se refere ao comportamento suicida (STORINO *et al.*, 2018).

O enfermeiro tem o importante papel de acolher e explicar ao paciente sobre os serviços disponíveis que possam ajudar na identificação do comportamento de risco e fortalecer os fatores de proteção, colaborando para a prevenção. A escuta terapêutica é essencial, e para que seja realizada com sucesso, é importante que exista a comunicação efetiva entre paciente e o enfermeiro. Durante as consultas de enfermagem, o paciente deve se sentir confortável para expor seus problemas, livre de julgamentos e como uma pessoa aberta a ouvir e ajudar. A relação terapêutica é uma ferramenta muito importante, pois está diretamente ligada ao manejo da prevenção do suicídio, uma vez que fortalecida essa relação o paciente coloca seus problemas, ficando mais fácil a identificação dos fatores de risco e, também, de proteção (FERNANDES, LIMA, SILVA, 2018).

Assim, realizando o enfermeiro uma escuta qualificada, buscando compreender o paciente, ele consegue colocar em prática seu olhar holístico, seu senso de humanidade, realizando os encaminhamentos devidos e as notificações necessárias, entendendo todo o contexto que o indivíduo enfrenta dentro da realidade enfrentadas durante os atendimentos desses casos. Enquanto o paciente se expressa, o enfermeiro pode elaborar a situação de maneira a visualizar escapes, obter as informações necessárias e complementar o exame físico, que pode ajudar no diagnóstico da doença, além disso, é possível de planejar e efetivar os procedimentos terapêuticos (FERREIRA *et al.*, 2023).

Portanto, a capacitação dos profissionais de saúde, em ênfase a do enfermeiro, auxilia na identificação e prevenção de casos potenciais de suicídio, mas, necessita que sejam quebrados os tabus e a mecanização dos serviços de saúde, a sensibilidade humana é importante no momento do acolhimento e do atendimento (FERNANDES, LIMA, SILVA *et al.*, 2018; FERREIRA *et al.*, 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que, os desafios enfrentados pelo enfermeiro, traz: a falta de capacitação profissional no que tange os cuidados ao paciente com ideação suicida como uma necessidade para a criação de estratégias a serem desenvolvidas no ambiente de trabalho. Estratégias estas que promovam o reconhecimento dos casos, uma notificação correta com informações registradas que sirvam de evidências para nortear o planejamento da assistência visando promoção e a continuidade dos cuidados, além da possibilidade de ajudar nos direcionamentos necessários a estes indivíduos.

A falta de empatia e a quebra de tabu é ainda um desafio a ser vencido por parte dos profissionais, pois traz grande prejuízo a continuidade dos cuidados, fazendo com que o paciente não crie vínculos ao profissional, o que faz com o tratamento não seja continuado aumentando as chances de recidivas. A falha nas notificações dos casos, uma vez que não existe um treinamento que capacite o enfermeiro para realizar o registro de forma correta e que traga a verdadeira realidade das informações, retratando a realidade dos casos de suicídio, também se faz presente.

Outro desafio identificado foi a necessidade de engajamento, construção de políticas públicas que abordem o tema com foco na prática assistencial do enfermeiro e dos demais profissionais que atuam na área da saúde, com o objetivo de fortalecer o atendimento na rede de atenção à saúde. Acrescenta-se aqui a falta de projetos que visem o conhecimento sobre o tema, sabendo-se que o autoextermínio é um problema de saúde pública.

Considera-se que os recursos existentes na atenção básica e na rede de atenção à saúde, tornam-se necessários para o desenvolvimento de técnicas que contribuíssem com a redução do número de casos de suicídio, de tentativas de autoextermínio e suas recidivas.

Sugere-se, ainda, que a área da saúde mental seja fortalecida na formação do enfermeiro, para que os futuros profissionais possam incorporar essa problemática no cotidiano do seu trabalho, visto que o suicídio é uma realidade que vem aumentando e requer assistência integral da enfermagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Perfil epidemiológico das tentativas e óbitos por suicídio no Brasil. Boletim Epidemiológico. 2017;48(30).

CALIMAN, Maysa de Oliveira Silva *et al.*, Vigilância epidemiológica das tentativas de suicídio: Avaliando a qualidade dos dados. Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental, Porto, n. 28, p. 58-70, dez. 2022 .acessos em 14 nov. 2023. Epub 31-Dez-2022.

<https://doi.org/10.1590/1414-462X201800040191>

FERNANDES, MA; LIMA, GA; SILVA, JS. Listening therapy as suicide prevention strategy: experience report / Escuta terapêutica como estratégia de prevenção ao suicídio: relato de experiência / Escucha terapéutica como estrategia de prevención del suicidio.. Rev Enferm UFPI [Internet].; v.7, n (1). p:75, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.26694/2238-7234.7175-79>

FERREIRA, D. DA S. *et al.*, Risco de suicídio entre acadêmicos de enfermagem de uma universidade pública. Cogitare Enfermagem, v. 28, p. e84705, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/ce.v28i0.84705>

FOGAÇA, VD *et al.*, Tentativas de suicídio em adolescentes atendidos em pronto-socorro: estudo transversal. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 2, pág. e20220137, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2022-0137>

FONTÃO, MC *et al.* Assistência de enfermagem às pessoas internadas em emergência por tentativa de suicídio. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 71, p. 2199–2205, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0219>

MARCELINO, D. dos S.; *et al.* Aspectos epidemiológicos das intoxicações por aracnídeos na Microrregião de Furos de Breves, arquipélago do Marajó-Pará, Brasil. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, [S. l.], v. 11, pág. e25101119255, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i11.19255. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/19255/17682> .

MARONEZI, LFC *et al.*, Prevalência e características das violências e intoxicações exógenas autoprovocadas: um estudo a partir de base de dados sobre notificações. Jornal Brasileiro de Psiquiatria , v. 70, n. 4, pág. 293–301, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000349>

OLIVEIRA EN, Félix TA, Mendonça CBL *et. al.* Tentativa de suicídio por intoxicação exógena: contexto de notificações compulsórias. Revista Eletrônica Gestão & Saúde. Vol.06, N°. 03, Ano 2015 p. 2497-11. Disponível em: <https://doi.org/10.18673/gs.v6i3.22397>

OLIVEIRA, JWT DE. *et al.*, Características das tentativas de suicídio atendidas pelo serviço de emergência pré-hospitalar: um estudo epidemiológico de corte transversal. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, v. 4, pág. 239–246, fora. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000289>

PENSO, MA; SENA, DPA DE. A desesperança do jovem e o suicídio como solução. *Sociedade e Estado*, v. 1, pág. 61–81, janeiro. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0102-6992-202035010004>

PESSOA, Denise Mayara de Souza *et al.* ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DE ADOLESCENTES COM IDEAÇÕES SUICIDAS. *Reme: Rev. Enferm.*, Belo Horizonte, v. 24, e-1290, 2020. acessos em 14 nov. 2023. Epub 20 de maio de 2020. <http://dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20200019>.

SALAMEH J, *et al.* Preferred reporting items for systematic review and meta-analysis of diagnostic test accuracy studies (PRISMA-DTA): explanation, elaboration, and checklist. *BMJ*. 2020;370:m2632.

SANTOS, R. dos R; NETO, O.P.A.; CUNHA, C.M. PERFIL DE VÍTIMAS DE INTOXICAÇÕES EXÓGENAS AGUDAS E ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM. *Rev Enferm Atencao A Saude [Internet]*.v.4 n.2 p:40-50. 2015 Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/view/978>

SOUSA JF, *et al.* Prevenção ao suicídio na atenção básica: concepção de enfermeiros. *Rev Cuid*; v.10, n.2 p 609, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.v10i2.609>

SOUZA, MT DE.; SILVA, MD DA.; CARVALHO, R. DE.. Revisão integrativa: o que é? Como fazer isso?. *Einstein (São Paulo)*, v. 1, pág. 102–106, jan. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>

STORINO, BD *et al.*, Atitudes de profissionais de saúde em relação ao comportamento suicida. *Cadernos Saúde Coletiva*, v. 4, pág. 369–377, fora. 2018.

VELOSO, C. *et al.*, Violência autoinfligida por intoxicação exógena em um serviço de urgência e emergência. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 2, pág. e66187, 2017. . Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2017.02.66187>